

# Aula 4

## TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA

### **META**

Apresentar os sistemas de representação tanto fonética quanto fonológica, exemplificando-os com fonemas do português.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá: fazer transcrições de palavras não só fonéticas como também fonológicas.

### **PRÉ-REQUISITO**

Aula 1 e 2.

**Denise Porto Cardoso**

### INTRODUÇÃO

Nessa aula vou colocar aqui outra vez o Alfabeto Fonético Internacional para que você possa estar sempre olhando as representações. Isso facilita bastante quando vamos fazer as transcrições. É como se nós estivéssemos fazendo cópia, mas de representação gráfica diferente da do nosso Alfabeto. Na aula 03 eu coloquei algumas equivalências entre o nosso alfabeto e o alfabeto fonético. Isso também ajuda nas transcrições.



(Fonte: <http://www.scielo.br>).

### TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Em nenhuma língua do mundo a ortografia é representada exclusivamente de forma fonética, por isso é sempre difícil fazer a representação gráfica dos fonemas. Há sempre uma maior ou menor influência **etimológica**, ou seja, através da escrita, busca-se indicar a origem da palavra. Das línguas que conhecemos a que apresenta uma forte influência etimológica é o francês. Em português, o fonema que possui o maior número de representações ortográficas é o /s/. Como você viu temos sala, centro, moça, exame, juiz, além dos dígrafos massa, descer, desça, exceto, **exsudação**. Ou seja, o fonema /s/ pode ser representado pelas letras s, c, ç, x, z, e pelos dígrafos ss, sc, sç, xc, xs. Agora você sabe porque na escola aparecem tantos exercícios para empregar as letras s, c, ç, z, x. Quando a criança começa a ler e a escrever, ela não pode ter domínio da escrita das palavras e não adianta querer que ela adquira este domínio de uma hora para outra. Lembre-se de que você também não adquiriu esse domínio tão rapidamente. Queremos que o aluno escreva logo corretamente, mas temos que deixá-lo interiorizar essas representações. A melhor forma de fazer isso é colocando a criança em contato com a escrita. E como fazemos isso? Para que a criança adquira domínio de escrita, ela deve estar sempre em contato com muitos textos. Assim, à medida que ela vê aqueles nomes escritos, ela aprende também a

Ver glossário no final da Aula

escrevê-los. Você já viu alguma criança não saber escrever a palavra coca cola? Todas elas sabem escrevê-la, e você sabe por quê? Porque de cem em cem metros existe a palavra escrita, afixada em alguma parede, além de a televisão passar toda hora uma propaganda com o nome escrito na tela. Outros motivos também contam. Por exemplo, na cidade existe mais contato com a escrita que no interior. Por isso a importância de o professor do Ensino Fundamental colocar muitas palavras, muitas frases e muitos textos nas paredes da sala de aula. Não se esqueça de que muitas crianças só têm contato com o texto escrito lá na escola. Elas não veem texto nem em casa, nem nos lugares que frequentam. Quanto maior o contato da criança com a escrita maior e melhor a sua aquisição. Isso vale para adolescentes e adultos também.

Quando fazemos uma transcrição fonética ou fonológica precisamos que a representação do fonema seja exatamente aquela e não outra. Dizemos que deve haver uma representação **biunívoca**, isto é, cada fonema deve corresponder a apenas um símbolo, e um símbolo corresponde apenas a um fonema. Foi assim que surgiu a necessidade de se criar um alfabeto fonético. O alfabeto fonético é uma série de símbolos convencionais que utilizamos para representar graficamente os sons da língua. Chamamos transcrição fonética o ato de registrar os sons linguísticos por meio do uso do alfabeto fonético. Algumas vezes transcrevemos uma palavra sem levar em conta a quantidade de alofones que podem ocorrer em suas pronúncias regionais. A palavra menino pode ser transcrita [mi'ninʊ] como pronunciamos de maneira geral, ou [me'ninʊ] como se diz no interior do Rio Grande do Sul, ou [mɛ'ninʊ], como se diz no interior do Nordeste. A primeira opção é uma transcrição fonológica porque só se especificam as variantes que são pertinentes à nossa língua. Usamos, entretanto, o mesmo alfabeto fonético, pois os símbolos se resumem a uma simples expressão gráfica de um determinado som.

Atualmente, como utilizamos muito o computador nas transcrições, existem fontes especiais para essa tarefa. Aí está. API

The International Phonetic Alphabet (revised to 2005)

Consonants (Pulmonic)																		
	Bilabial		Labiodental	Dental	Alveolar		Postalveolar	Retroflex		Palatal	Velar	Uvular	Pharyngeal	Glottal				
Plosive	p	b			t	d		ʈ	ɖ	c	ç	k	g	q	ʔ			
Nasal		m	ɱ			n		ɳ		ɲ		ŋ		ɴ				
Trill						ʀ								ʀ				
Tap or Flap			ⱱ			ɾ		ɽ										
Fricative	ɸ	β	f	v	θ	ð	s	z	ʃ	ʒ	ʂ	ʐ	x	χ	ħ	ʕ	h	ɦ
Lateral fricative						ɬ	ɮ											
Approximant			ʋ			ɹ			ɻ	j		ɰ						
Lateral approximant						l			ɭ	ʎ		ʟ						

Where symbols appear in pairs, the one to the right represents a voiced consonant. Shaded areas denote articulations judged impossible.

(IPH) Chat Unicode Keyboard

A língua portuguesa possui 33 fonemas sendo 07 vogais orais, 05 vogais nasais, 19 consoantes e 02 semivogais.

Eis os símbolos que estaremos usando nas transcrições:

Vogais orais = /a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ u/

/ə/ (usamos este símbolo para o a átono final das palavras)

Vogais nasais = /ã/ /ẽ/ /ĩ/ /õ/ /ũ/

Consoantes oclusivas = /p/ /b/ /t/ /d/ /k/ /g/

Consoantes fricativas = /f/ /v/ /s/ /z/ /ʃ/ /ʒ/

Consoantes nasais = /m/ /n/ /ɲ/

Consoantes laterais = /l/ /ʎ/

Consoantes vibrantes = /r/ /R/ semivogais = /y/ /w/

Agora faremos algumas observações para facilitar os futuros exercícios:

1. Usam-se colchetes para a transcrição fonética, ou seja, a transcrição de pronúncia, e barras inclinadas para a transcrição fonológica, ou seja, a transcrição padrão. /'kawzəʃ/ = ['kaʊzəʃ] ou ['kaʊzəʃ] = causas.

2. Os símbolos devem ser grafados com letra minúscula, porque a maiúscula indica o arqui fonema.

3. O apóstrofo indica que a sílaba seguinte é tônica: cadeira [ka'deyɾɐ], caderno [ka'dɛɾnu].

4. Para a transcrição fonética, utilizamos outros símbolos:

a. [tʃ] = pronúncia do nosso /t/ de ['oɪtʃu] = oito

b. [dʒ] = pronúncia do nosso /d/ de ['doɪdʒu] = doido

c. [h] = pronúncia do nosso r pós-vocálico de circo ['sihkʊ]

d. [ɦ] = pronúncia do nosso r pós-vocálico de rato ['ɦatʊ]

e. [ʎ] = pronúncia da vibrante /ʎ/ pós-vocálica de Alagoas, Minas, São Paulo, dito retroflexo, como em circo ['siʎkʊ]



### ATIVIDADES

1. Indique a forma ortográfica das palavras:

a) [kõpɾi'mẽtʊ] = \_\_\_\_\_

b) [fo'ʎaʒẽɪ] = \_\_\_\_\_

c) [kõsɛ'sãwũ] = \_\_\_\_\_

d) [ɦɛtɾi'buɪ] = \_\_\_\_\_

e) [ʒi'bõɪə] = \_\_\_\_\_

f) [pɛhsẽ'taʒẽɪ] = \_\_\_\_\_

g) [ẽʃõ'vaʊ] = \_\_\_\_\_

h) [asẽso'ɾiʃtə] = \_\_\_\_\_

i) [ʃi'likɪ] = \_\_\_\_\_

j) [mõ'ʎadʊ] = \_\_\_\_\_

2. Pronuncie as palavras seguintes e faça a transcrição fonética:

- a) jogada \_\_\_\_\_
- b) palpite \_\_\_\_\_
- c) aguardente \_\_\_\_\_
- d) xícara \_\_\_\_\_
- e) camiseiro \_\_\_\_\_

4. Indique a forma ortográfica das frases transcritas foneticamente a seguir. Preste atenção que não foram estabelecidos os limites das palavras formais:

a) [ɛʊpaseɪnʊvɛstɪbulafɪagɔræstɔʊfazẽdʊukuhsudɪletraznəunivɛhsidadi]

\_\_\_\_\_

b) [hɛalɪzɛɪmɛʊsɔ̃ʝudɪfazɛhũkuhsusupɛrioh]

\_\_\_\_\_

c) [nɛstɪsɛmɛstɾiɔvɪũɛklɪpɪzɪtɔtawdɐluəvɪftʊakɪdɪarakazu]

\_\_\_\_\_

d) [ɪstamʊstɛfmɪnãdʊʊpɾɪmɛɪɾʊsɪmɛstɾɪnəunivɛhsidadiɛdɛrɔwdɪsɛhʒɪpi]

\_\_\_\_\_

5. Considerando que as pronúncias das palavras revelam características regionais e sociais, escolha duas pronúncias para cada uma das palavras a seguir e faça a transcrição fonética de ambas.

Palavras ortográficas	pronúncia X	pronúncia Y
a. analisar	_____	_____
b. camponês	_____	_____
c. loucura	_____	_____
d. engessado	_____	_____
e. coragem	_____	_____

## CONCLUSÃO

A transcrição fonética e fonológica serve para representar os fonemas. Quando trabalhamos os fonemas estamos sempre nos referindo à língua falada por isso não podemos escrever com os símbolos gráficos usados na escrita normal, que muitas vezes uma mesma letra representa mais de um fonema, ou um mesmo fonema é representado por mais de uma letra. Assim foi criado o Alfabeto Fonético Internacional para representar os sons da fala. Esses símbolos nem sempre são muito conhecidos, porque cada linguista faz adaptação quando vai representar a fala. Nós aqui procuramos utilizar os mais comuns e mais conhecidos.



### RESUMO

Quando fazemos transcrição usamos os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional. Eis os encontrados na representação do português.

Vogais orais = /a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ /u/  
/ə/ (usamos este símbolo para o a átono final das palavras)

Vogais nasais = /ã/ / / / / /õ/ / /

Consoantes oclusivas = /p/ /b/ /t/ /d/ /k/ /g/

Consoantes fricativas = /f/ /v/ /s/ /z/ /ʃ/ /ʒ/

Consoantes nasais = /m/ /n/ /ɲ/

Consoantes laterais = /l/ /ʎ/

Consoantes vibrantes = /r/ /R/

semivogais = /ɹ/ /ʊ/

/ʁ/ = o r múltiplo antes de vogal ou com consoante sonora.

/h/ = o r múltiplo final ou antes de consoante surda.

### REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

MATTOSO CÂMARA JR. Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português.** São Paulo: Contexto, 2007.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

[www.projetoaspa.org/cristofaro/](http://www.projetoaspa.org/cristofaro/)

### GLÓSSARIO

**Etimológica:** Que trata da origem das palavras.

**Exsudação:** Suar

**Biunívoca:** Correspondência entre dois conjuntos em que cada elemento do primeiro conjunto corresponde a apenas um elemento do segundo, e vice-versa.